

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MAYARA CONCEIÇÃO LOUREIRO

**PEDAGOGIA HOSPITALAR E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA
CRIANÇAS COM CÂNCER**

**Serra
2019**

MAYARA CONCEIÇÃO LOUREIRO

**PEDAGOGIA HOSPITALAR E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA
CRIANÇAS COM CÂNCER**

Artigo de Curso submetido ao curso de Pedagogia das Faculdades Doctum de Serra como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Msc Dorcas Rodrigues
Silva de Recamán

**Serra
2019**

PEDAGOGIA HOSPITALAR E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS COM CÂNCER¹

LOUREIRO, Mayara Conceição;²

RESUMO

Neste artigo, discutiremos sobre a Pedagogia Hospitalar com as Práticas Educativas com Crianças com Câncer. Bem como, abordaremos as questões latentes da prática e humanizando o processo educacional. Mostraremos a importância do Pedagogo Hospitalar dentro dos processos educativos para com as crianças com câncer. O Pedagogo Hospitalar é uma vertente da Pedagogia, que trabalha dentro das instituições hospitalares para o desenvolvimento educacional das crianças internadas ou que fazem o uso frequente do mesmo. E, ainda neste artigo, difundiremos a proposta de uma educação que possa fazer a diferença na vida dos pacientes educandos hospitalares. E, os objetivos desta pesquisa foram identificar, quais são as práticas educativas do Pedagogo Hospitalar, no desenvolvimento educacional de uma criança que se encontra hospitalizada em tratamento de câncer; conhecer as atribuições do pedagogo no contexto hospitalar. Apontar a importância do pedagogo com relação as suas práticas educacionais mediante o ambiente hospitalar. E, como referenciais teóricos tivemos: FONSECA, LIBÂNEO, VYGOSTYK e VIEGAS. E, ainda tivemos como resultados desta pesquisa uma interação e uma explanação a respeito da pedagogia hospitalar e seus benefícios e os desafios em questão.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Educação; Câncer; Práticas Educativas.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo faremos uma contextualização da Pedagogia Hospitalar com a sua história, proposta e desafios da mesma em relação ao atendimento das crianças hospitalizadas com câncer.

¹ O presente artigo corresponde ao Trabalho de Conclusão de curso como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

² Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2019/1. E-mail da autora: mayaraloureiro2011@gmail.com.

O campo de atuação do pedagogo vem se alargando a cada dia, e assim como as práticas educativas tem o direcionamento para novas vertentes, como a Pedagogia Hospitalar. Neste sentido, o pedagogo passa a ter a possibilidade, de que seu trabalho seja desenvolvido muito além da sala de aula. Chegamos a seguinte problematização: **Quais as atribuições do pedagogo com relação as suas práticas educativas para com uma criança com câncer?**

O profissional que trabalha na área da saúde deve ter um olhar atento e empático em relação as patologias. E no que diz respeito ao pedagogo, em atuação no ambiente hospitalar, este vem conquistando seu espaço, e a classe hospitalar é um desses espaços. Existe um índice alto de crianças hospitalizadas por determinado tempo, e isso interfere no seu desenvolvimento escolar. É nesse contexto que o pedagogo atua.

Sendo assim, o pedagogo vem com a função de fazer com que as crianças internadas não percam os conteúdos escolares. Através de suas práticas educativas, o pedagogo deve acompanhar essas crianças em um ambiente confortável, onde a criança sinta-se à vontade, pois o ambiente hospitalar pode causar um transtorno emocional na criança. Por isso o pedagogo deve compreender que a criança se encontra com uma doença e em um ambiente hospitalar.

A escolha do tema tem como proposta apresentar o Pedagogo Hospitalar como um profissional qualificado para este contexto. Pois é fundamental o desenvolvimento escolar, não importa o estado em que a criança se encontra. Muitas vezes a criança passa por períodos longos em hospitais, e isso causa frustrações na criança e em toda família, isso acaba interferindo e sendo esquecido que além da criança precisar de um tratamento, pois ela também precisa se desenvolver como criança. E, a educação e saúde são base fundamental na vida do ser humano.

Tivemos como objetivos da pesquisa, identificar quais são as práticas educativas do pedagogo descrito na literatura pertinente segundo (MATOS; MUGGIATI, 2001, p. 26); conhecer as atribuições do pedagogo no contexto hospitalar, bem como, apontar a importância do pedagogo com relação as suas práticas educacionais

mediante o ambiente hospitalar. No desenvolvimento educacional de uma criança que se encontra hospitalizada em tratamento de câncer; e as atribuições do pedagogo no contexto hospitalar. Será abordado no próximo quesito a revisão de literatura.

2 A PEDAGOGIA HOSPITALAR

2.1 UM BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Segundo (FRANCO, 2001, p. 37), em consequência da Segunda Guerra Mundial, várias crianças foram mutiladas e feridas, e por esse motivo elas permaneciam muito tempo nos hospitais. Diante dessa realidade, surgiu a Pedagogia Hospitalar. E aí se dá o início da história da Pedagogia Hospitalar datados em 1935 nos arredores de Paris, onde o prefeito no intuito de tentar amenizar as tristes conseqüências de guerra. Deu a oportunidade a essas crianças enquanto alunos de prosseguir seus estudos nos hospitais. E, no Brasil o atendimento educacional a crianças hospitalizadas, teve início em 1950, com a Classe Hospitalar, no Hospital Municipal Jesus, localizado no Rio de Janeiro. E no decorrer do tempo, a Pedagogia Hospitalar foi se expandindo em vários hospitais, e as classes foram se modernizando. Considerando o tamanho do Brasil e o número de hospitais que nele há, estima-se que as classes hospitalares seja uma quantidade inferior, de modo que o atendimento educacional não tem recebido a devida atenção das políticas públicas.

Segundo Schike, somente em 2002 a regulamentação da Pedagogia Hospitalar, teve reconhecimento de modalidade educacional. E, sobre a regulamentação da Pedagogia no âmbito hospitalar, o autor afirma que:

Apenas em 2002 o MEC (Ministério da Educação e Cultura), por meio da Secretaria da Educação Especial, regulamenta esse tipo de trabalho com a publicação do documento intitulado “Classe Hospitalar e atendimentos pedagógicos domiciliar; estratégias e orientações.” Que tinha por objetivo estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares. (SCHIKE, 2008, p. 16).

Assim a Pedagogia Hospitalar, foi criando o seu espaço, e ganhando sua importância diante dos hospitais. E o papel do pedagogo ganha grande valorização perante esse espaço. E se tratando da criança em um ambiente hospitalar, o pedagogo deve ter conhecimento das leis, Cruz (2009, p. 4) relata que:

[...] todos os cidadãos são iguais e tem seus direitos e deveres assistidos nas leis dentro da nossa sociedade. Leis essa que são de suma importância para nós pedagogos, conhecermos, discutirmos e criticarmos (quando for o caso) com o intuito de que elas melhorem e de fato se façam valer, principalmente na educação, na qual queremos ao alcance de todos, e com a mais alta qualidade, visando o desenvolvimento de pessoas cada vez mais críticas e realizadas no mundo que as cerca. (CRUZ, 2009, p. 4)

2.2 LEGISLAÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, através da Resolução nº. 41 de outubro e 1995, no item 9, o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”. Em 2002 o MEC, por meio de sua Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento de estratégias e orientações para ao atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica.

Segundo A Lei 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, no art. 4º afirma que: Todo o aluno que frequenta a classe hospitalar, possui um cadastro com os dados pessoais, de hospitalização e da escola de origem. Ao final de cada aula o professor faz os registros nesta ficha com os conteúdos que foram trabalhados e outras informações que se fizerem necessários. E comunicando a participação do aluno na classe, e obtendo-se informações referentes aos conteúdos que estão sendo trabalhados, no momento, em sua turma.

Conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação), (MEC, 1996) diz que, toda criança disponha de todas as oportunidades possíveis para que os processos de desenvolvimento e aprendizagem não sejam suspensos. A existência de atendimento pedagógico-educacional em hospitais em nada impede que novos conhecimentos e informações possam ser adquiridos pela criança ou jovem e venha contribuir tanto para o desenvolvimento escolar.

2.3 OBJETIVOS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Segundo (MATOS; MUGGIATI, 2001, p. 16), os objetivos da Pedagogia Hospitalar são de oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão do amanhã. Um dos objetivos da Classe Hospitalar, na área sócio-política, é o de defender o direito de toda criança e adolescente a cidadania, e o respeito às pessoas com necessidades educacionais especiais e no direito de cada um em ter oportunidades iguais.

Com a prática deste trabalho humanista, voltado para o ser criança como um todo, e não somente para o corpo e as necessidades físicas, emocionais, afetivas e sociais do indivíduo. Como um de seus objetivos, a Classe Hospitalar, possibilita a compensação de faltas e devolve um pouco de normalidade à maneira de viver da criança, auxiliando a mesma no desenvolvimento educacional em um local que posteriormente era considerado inadequado para as práticas educacionais, devidas as suas peculiaridades. E, assim Pedagogia Hospitalar deve ter um enfoque total na humanização, fazendo com que a criança possa se sentir bem e ter uma educação de qualidade para o seu desenvolvimento psíquico e educacional.

2.4 O QUE É CLASSE HOSPITALAR?

A Classe Hospitalar se dirige às crianças, mas deve se estender às famílias, sobretudo aquelas que não acham pertinente falar sobre doenças com seus filhos, buscando recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade à sua aprendizagem. Esta inclusão social será o resultado do processo educativo e re-educativo. Embora a escola seja um fator externo à patologia, a criança irá manter um vínculo com seu mundo exterior através das atividades da Classe Hospitalar. Se a escola deve ser promotora da saúde. A equipe hospitalar deve ter como um dos seus objetivos as condições de escolarização das crianças hospitalizadas. Assim como aponta o texto abaixo:

A implantação da Classe Hospitalar nos hospitais pretende integrar a criança doente no seu novo modo de vida tão rápido quanto possível dentro de um ambiente acolhedor e humanizado, mantendo contato com seu mundo exterior, privilegiando suas relações sociais e familiares. A Classe Hospitalar constitui uma necessidade para o hospital, para as crianças, para a família, para a equipe de profissionais ligados a educação e a saúde. Sua criação é uma questão social e deve ser vista com seriedade, responsabilidade e principalmente promover uma melhor Qualidade de Vida. Oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão do amanhã". (MATOS; MUGGIATI, 2001, p. 16).

2.5 O PEDAGOGO HOSPITALAR

O Pedagogo Hospitalar deve ser capaz de desenvolver e aplicar conceitos educacionais, e estimular as crianças na aquisição de novas competências e habilidades, e ressaltar a importância de se ter um local com recursos próprios dentro do hospital que seja apropriado para desenvolvermos este trabalho onde a criança interaja e construa novos conceitos. Então, o Pedagogo Hospitalar, deve ter um olhar delicado e humanizado e estar preparado para as questões da patologia em si, e preparado dentro de um processo educacional que também olhe as necessidades especial do ser criança hospitalizada.

Segundo Pimenta (2001, p. 47), A intervenção faz com que a criança mantenha rastros que a ajudem a recuperar seu caminho e garantir o reconhecimento de sua identidade. O contato com sua escolarização faz do hospital uma agência educacional para a criança hospitalizada desenvolver atividades que a ajudem a construir um percurso cognitivo, emocional e social para manter uma ligação com a vida familiar e a realidade no hospital. Lembramos que o atendimento a essas crianças é um direito de todos os educandos, garantidos por Lei, pelo tempo que estiverem afastados ou impedidos de frequentar uma escola, seja por dificuldades físicas ou mentais.

2.6 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO HOSPITALAR

Segundo Pimenta (2001, p. 60) levanta discussões e aponta indicativos, para a formação do pedagogo cientista educacional, e como sendo um profissional que atue como gestor/ pesquisador/ coordenador de diversos projetos educativos, dentro e fora da escola: pressupondo sua atuação em atividades de lazer comunitário; em espaços pedagógicos nos hospitais e presídios; na formação de pessoas dentro das empresas; que saiba organizar processos de formação de educadores de Organizações não governamentais- ONGs, que possa assessorar atividades pedagógicas nos diversos meios de comunicação como TV, rádio, Internet, quadrinhos, revistas, editoras, tornando mais pedagógicas campanhas sociais educativas sobre violência, drogas, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida- AIDS, dengue; que esteja habilitados à criação e elaboração de brinquedos, materiais de auto-estudo, programas de educação a distância; que organize, avalie e desenvolva pesquisas educacionais em diversos contextos sociais; que planeje projetos culturais.

Neste aspecto, o professor deverá ter a formação pedagógica, preferencialmente em Educação Especial ou em curso de Pedagogia. O trabalho do Pedagogo Hospitalar é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas das crianças e jovens. Ele precisa ter sensibilidade, compreensão,

força de vontade, criatividade persistência e muita paciência se quiserem atingir seus objetivos.

Conforme descrito por Pimenta (2001, p. 64), para atuar em Classes Hospitalares, o pedagogo deverá estar habilitado para trabalhar com diversidade humana e diferentes experiências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, decidindo e inserindo modificações e adaptações curriculares em um processo flexibilizador de ensino/aprendizagem. Deverá, ainda, elaborar projetos que integrem a aprendizagem, de maneiras específicas para crianças hospitalizadas adaptando-as há padrões que fogem da educação formal, resgatando e integrando-as ao contexto educacional. O Pedagogo Hospitalar no atendimento pedagógico deve ter seus olhos voltados para o todo, objetivando o aperfeiçoamento humano, construindo uma nova consciência onde a sensação, o sentimento, a integração e a razão cultural valorizem.

De acordo com a literatura pertinente, a Pedagogia Hospitalar vem para quebrar todos os paradigmas de que a educação se faz apenas nas classes escolares em salas de aula. E, sim a educação se faz aonde tem o sujeito aprendente e o sujeito ensinante.

2.7 O PEDAGOGO E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Para compreender com maior profundidade, o contexto da prática educativa do profissional da educação, nesse caso, o pedagogo, que exige por parte de todos uma visão pertinente de modo a buscar a identificação das melhores práticas para com as crianças hospitalizadas e em especial àquelas com câncer. Nesse aspecto,

O atendimento pedagógico realizado na proposta da Classe Hospitalar caracteriza-se pela escuta pedagógica. Essa escuta diferencia-se das demais realizadas pelo Serviço Social ou Psicologia, pois traz a marca da construção do conhecimento sobre aquele espaço, rotina, as informações médicas ou sobre a doença, de forma lúdica e ao mesmo tempo didática. A prática nesse espaço exige dos profissionais envolvidos maior flexibilidade, requerendo compreensão para as peculiaridades (FONTES, 2006; OLIVEIRA; SOUZA FILHO; GONÇALVES, 2008).

De todo modo, a criança tem por direito ter acesso à educação, durante sua hospitalização. E, isso leva o pedagogo a ter em suas atribuições como profissional, um olhar especial em relação a:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público **assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação**, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, ECA 1990 Art. 4º).

As leis são formas para garantir o direito subjetivo e pleno da educação. Compete ao Poder Público dispor através das leis as garantias e benefícios ao paciente. Para Carneiro (2010, p. 414), o que se pretende com as leis que beneficiam a prática pedagógica em âmbito hospitalar é:

[...] propiciar rotas de humanização para alguém (o aluno) que, de repente, se sente descompensado em seu processo de desenvolvimento. E a descompensação permitida está na fronteira do desrespeito à dignidade da pessoa humana, fundamento constitucional irrenunciável. (CARNEIRO, 2010, p. 414).

As práticas educativas segundo Fonseca (2010, p.38), têm que desenvolver o lado educacional da criança com um grande enfoque no lado cognitivo e socioemocional.

Trabalhando conforme a série escolar dos alunos. Se houver a possibilidade e a viabilidade de trabalhar os mesmos conteúdos que os alunos já estavam estudando nas suas escolas de origem, enfatizando um lado mais humanístico, cognitivo e socioemocional.

Devemos sempre focar e trabalhar os conteúdos educacionais, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para cada faixa etária e série dos alunos, e uma educação humanizada. Que segundo Viegas (2008), ela deve ser:

Humanização é respeitar alguém fragilizado, com naturalidade, sem parecer superior. No caso de pessoas doentes, procurar aliviar o seu sofrimento, ter compaixão no bom sentido, com atitudes positivas. Não é esmola, é realizar realmente alguma coisa para melhorar a sua qualidade de vida - um tratamento, um gesto de amizade, um conforto, uma atenção, uma palavra, um sorriso, uma esperança ou a explicação com delicadeza de uma situação grave. No caso de doentes sem possibilidades de viver, deixá-los morrer com dignidade. (VIEGAS, 2008, p. 49)

3 CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), cerca de 12 mil crianças e adolescentes são diagnosticadas com câncer anualmente no Brasil, o que representa uma média de 32 casos por dia e é considerada a primeira causa de morte por doença na população infantojuvenil. Existem vários outros tipos de câncer, uns que levam o paciente a ter uma recuperação rápida, e outros assim como a leucemia, que tem um tratamento mais prolongado. Quando diagnosticado na criança, na sua faixa etária de desenvolvimento, ocorre um bloqueio entre a criança e sua vida cotidiana. Segundo Vygostsky (1985, p. 27), em uma perspectiva teórica que diz que: O desenvolvimento é um processo não linear, marcado por rupturas das vivências do sujeito no grupo social. E aponta para o processo de transformação do sujeito, reflete muito na sua vida social, devido ao seu desenvolvimento. Por isso

o pedagogo tem o papel de interferir esse bloqueio para que a criança ela possa mesmo dentro de um hospital, ser considerada como uma criança em desenvolvimento.

Conforme Piaget, com relação as fases de desenvolvimento cognitivo. Existe um período 0 a 12 anos, onde a criança passa por um processo, considerado como: **estágios do desenvolvimento**. A partir dessa representação, o pedagogo tem como base esses estágios, para trabalhar com a criança hospitalizada, seguindo o seu espaço e tempo. Facilitando o ensino aprendizado e possibilitando bons resultados. (PIAGET, p.48, 1982).

O Pedagogo Hospitalar deve estar atento ao período e as fases do desenvolvimento da criança, para lecionar os conteúdos adequados, e também deve ser atentar para a fase psicológica da criança, e adequar os conteúdos a mesma.

Para deixar esse atendimento mais humanizado, Viegas (2008, p. 51), considera que o Pedagogo Hospitalar necessita de qualidades especiais como ser amável, alegre e sensível, precisa gostar de crianças e de suas famílias, e entender o momento pelo qual estão passando, e, conforme ressalta Fonseca (2008, p. 39), o educador, precisa ter conhecimento sobre a doença que agride cada aluno/paciente, as técnicas de tratamento e medicação que fazem parte da rotina da enfermaria, além de todo conhecimento que diz respeito a formação pedagógica.

Conforme Matos (2001). O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células anormais que invadem os tecidos e órgãos. A criança passa por fases de desenvolvimento, e quando ela sofre um impacto durante o decorrer do seu processo, acaba interferindo nessas fases. E com isso não se pode deixar desabilitado que a criança além do tratamento especializado, ela também irá precisar manter seu desenvolvimento educacional. O pedagogo, ganha margem a essa ação com seu papel importante, em permitir que as crianças possam acompanhar as aulas mesmo estando hospitalizadas. Deste modo, traz a continuidade a essa criança, não apenas um paciente, e sim como um sujeito de direitos. Entende-se, portanto, que:

O Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana, definidos em sua contextualização histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações (LIBÂNEO apud PIMENTA, 2006, p. 116).

4 METODOLOGIA

O tipo de metodologia abordada é uma pesquisa bibliográfica qualitativa, analisado conforme as literaturas pertinentes, contextualizando o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar. E sendo como objeto de pesquisa, as práticas pedagógicas em ambiente hospitalar referente as crianças com câncer infantil. E foram discutidos alguns teóricos como Vygostsky, Viegas, Libanêo e Fonseca. E citadas algumas leis vigentes em voga.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme descrito por Vygostky (1985, p. 28), a Pedagogia Hospitalar deve ser desenvolvida de forma que amenize as rupturas sociais na qual da criança hospitalizada, e tenha um enfoque cognitivo e socioemocional.

Tivemos como resultados, importantes observações, sobre o desenvolvimento de práticas presentes no trabalho do Pedagogo Hospitalar. E sendo assim uma pedagogia ligada aos processos educativos que tanto trabalhe na parte pedagógica e como na parte psicológica do aluno paciente. Discutimos a respeito do acesso as leis da educação especial, para ser base para um melhor atendimento educacional para os alunos hospitalizados.

Segundo (Wolf, 2015, p. 13) ao analisarmos as práticas e a formação do docente hospitalar, na qual deve ser moldada a cada dia mais fazer análise desta prática. E,

esta deve ser verificada antes, durante e depois da prática. Na qual, seja traçada os objetivos e metas para a mesma. A formação do Pedagogo Hospitalar precisa ser voltada em uma formação humanística, na qual o pedagogo deve atentar para as práticas das áreas de saúde, psicológicas e educacionais.

E conforme descrito por Wolf (2015, p. 37), ainda como prática educacional, temos o projeto de extensão do curso de Pedagogia da UNICENTRO, campus de Guarapuava-PR, que é desenvolvido na ala de Pediatria do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, cujo objetivo é propiciar ao acadêmico de Pedagogia durante sua formação a oportunidade de desenvolver práticas e adquirir conhecimentos sobre a atuação do Pedagogo em instituições não-escolares como a hospitalar, através da escolarização hospitalar para a continuidade dos estudos das crianças hospitalizadas. Que segundo (ERICKSON, 1988; VASCONCELOS, 2002), os resultados obtidos indicaram a melhora do quadro sintomático da criança hospitalizada, pois a mediação do acadêmico possibilitou a adaptação, a motivação, e a ocupação sadia do tempo ocioso através de atividades diversas de leitura, além de garantir o direito a educação.

Assim, o processo “ensinar-aprender”, nesta perspectiva hospitalar, corresponde, respectivamente, ao que faz um professor e à consequência que este fazer produz no comportamento do aluno. O termo “ensinar” refere-se a um arranjo de contingências sob as quais os alunos aprendem; diz respeito à relação entre o que um professor faz e a aprendizagem de um aluno (tendo um papel ativo nesse processo). Em síntese, as situações formais de ensino-aprendizagem se particularizam pelo fato de que alguém procura dispor condições ambientais de forma a modificar as relações de outra pessoa com o ambiente.

Assim podemos fazer a nossa prática, conforme a faixa etária, e, a série escolar de acordo com (FONSECA, 2008, p. 69), algumas de nossas práticas sugeridas.

- a) As histórias infantis, mediante a leitura e escrita, contextualizada para uma educação motivacional.

- b) Os jogos matemáticos, sendo a ludicidade muito importante dentro do processo da educação hospitalar.
- c) Usar os próprios processos hospitalares para trabalhar com a ciências, história e geografia.
- d) Usar as artes como processo terapêutico, fazendo uma abordagem sistêmica, metódica e diversificada.
- e) Mas além de tudo fazer uma prática bem humanizada, interdisciplinar e multidisciplinar. Se sensibilizando que cada aluno tem sua especificidade no tempo de aprendizado.

As pesquisadoras (MATOS; MUGGIATI, 2001, p.16). Apontam possibilidades para a realização da prática da Pedagogia Hospitalar com as Universidades, no atual momento “convênios têm sido firmados, por meio dos quais são ofertados, aos estudantes de Pedagogia, estágios práticos para complementação de sua aprendizagem em contexto hospitalar”.

E, ainda segundo (MATOS; MUGGIATI, 2001, p.17) citam casos de alguns hospitais em Curitiba-Paraná, onde pedagogos desenvolvem as seguintes práticas: Projeto mirim de hospitalização escolarizada; projeto ala de espera; projeto literatura infantil; projeto enquanto o sono não vem (contador de histórias); inclusão digital; mural interativo; prevenção; projeto Eureka@Kids; projeto campanhas sociais e datas comemorativas e brinquedoteca hospitalar. Podemos considerar que os objetivos e práticas da Pedagogia Hospitalar apresentados indicam que ela se constitui como uma modalidade da Pedagogia com natureza realmente transformadora, que busca tornar a vida em sociedade mais sustentável e humana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos e discutirmos dentro desta pesquisa podemos perceber, que o trabalho do Pedagogo Hospitalar em um ambiente na qual os estímulos internos (doença e ambiente) nos impõem dificuldades para o exercício da profissão.

A prática educacional deve ser humanizada conforme descrito por Fonseca (2010, p. 37), buscando desenvolver o lado cognitivo e socioemocional da criança hospitalizada.

O Pedagogo Hospitalar deve ser inserido no ambiente hospitalar de uma forma mais profissional, para que os impactos de sua presença sejam bastante minimizados perante a criança em processo de hospitalização.

Os conteúdos devem ser os mesmos praticados na escola, segundo descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e tratando de criança hospitalizada, devemos ter um olhar, mais aguçado, e contextualizado para a situação na qual a criança se encontra.

E que resultados devemos buscar com a Pedagogia Hospitalar? Acreditamos que devemos ministrar os conteúdos de uma forma humanizada e segundo Piaget, devemos buscar com a Pedagogia Hospitalar, a não interrupção dos processos educacionais e do desenvolvimento da criança, e sim ser parte do processo de desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança hospitalizada, buscando também amenizar de uma forma educacional o sofrimento da qual a mesma se encontra. Ministrar uma educação motivadora e empática, de uma forma bastante sensorial e lúdica, para a criança hospitalizada.

Com o surgimento de novas práticas educacionais internacionais o Pedagogo Hospitalar sempre deve ter o olhar atento para as práticas voltadas para o sensorial do aluno. Para uma interação total neste meio educacional. E buscar tanto o pedagógico como o lado humanístico da questão.

Quanto ao objetivo de analisar como os educadores resolvem as dificuldades práticas nas atividades da Classe Hospitalar tem-se que a práxis educativa constitui a aprendizagem contínua que envolve o conjunto de todos os saberes que o

educador possui. O desafio está em conhecer as teorias implícitas da prática dos professores, mediá-las e promover condições para que o educador modifique suas concepções, posturas, crenças e ações na prática educativa. Conclui-se que há a necessidade de se construir uma atitude crítica em relação à prática pedagógica e aos conhecimentos no sentido de que reflitam a articulação entre teoria e a prática na construção do conteúdo de ensino, valorizando a formação inicial e a formação continuada, como definidores de uma prática.

Quanto ao objetivo de identificar práticas de resiliência dos educadores/as na prática da Classe Hospitalar, pode-se concluir que pensar em pessoas resilientes implica em supor seres humanos mais autônomos, críticos, participativos, sensíveis e amorosos. Não é possível mais aceitar como normal as atitudes de intolerância, fatalismo, radicalismo, egoísmo e irresponsabilidade. De maneira realista, é preciso eliminá-las, contribuindo e proporcionando melhores formas de comprometimento nas ações individuais e coletivas. A partir desse entendimento, destaca-se a importância de oferecer, através de uma formação continuada, ações e noções voltadas à resiliência. É imprescindível avançar na subjetividade do educando hospitalizado, promovendo um atendimento pedagógico que contemple as demandas escolares, como um dos mecanismos da prática em constante atenção à criança hospitalizada.

E, ainda como conclusões desta pesquisa, tivemos a mudança de um olhar, para a Pedagogia Hospitalar. Nesse sentido, sabemos que terá que surgir novas pesquisas sobre esta temática, para que haja uma interação de ideias e uma troca de saberes, para a pedagogia hospitalar poder se basear em pesquisas mais atuais e cotidianas.

Por meio desta pesquisa, com o surgimento da Pedagogia Hospitalar os alunos em processo de internação, puderam estudar em seus ambientes hospitalares e não perder o ano letivo. E assim os alunos interagem os processos educativos dentro do ambiente hospitalar.

Bem como, podemos fazer uma reflexão que através da Pedagogia Hospitalar os alunos podem sim ter o aprendizado, e também tem um bom desempenho

educacional. E, se sentir em um ambiente escolar, buscando as suas metas educacionais.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, M. H. da S. **Trabalho docente e saberes experienciais**. Campinas: Papyrus.2010.
- CRUZ, J.J. **A pedagogia e a sociedade**, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. **Diário Oficial, Brasília, 17 out. 1995. Sessão 1, pp. 319-320.**
- FONSECA, E. S. **A escola da criança doente. Pedagogia e escolarização no hospital**. Curitiba. Ibpex, 2011.
- LIBANÊO, S. **Educação em foco**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1990.
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.
- _____. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- FONTES, R. S.; VASCONCELLOS, V. M. R. **O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vygotsky**. Caderno Cedes, Campinas, v.27, n.73, p.279-303, 2007.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Foz do Iguaçu: Zahar,1982.
- PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHIKE, P.H. **Os Caminhos da Pedagogia. Vozes.** Rio de Janeiro: 2018.

VASCONCELOS, Sílvia I. C. C. **Pesquisas qualitativas e formação de professores de português.** In: BASTOS, Neusa Barbosa. (Org.). **Língua portuguesa: uma visão em mosaico.** São Paulo: EDUC/I.P.; PUC/SINEP, 2002. p. 277-297.

VIEGAS, A. **O pedagogo hospitalar.** Rio de Janeiro:Vozes, 2008.

VYGOSTYK. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância.** Petrópolis: Vozes, 2005.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. **Home da revista de Información Científica. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. Pedagogia Hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar.** Píados, Buenos Aires (ARG.), 2015.

SITES:

www.praticahospitalar.com.br

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>

<http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=58708&type=P>

<http://www.pedagobrasil.com.br/wforum/forum.asp?acao=msg&id=245>

http://portales.educared.net/aulahospitalarias/por/sobrelproyecto_nuestrasaulas.jp

<http://graacc.org.br/cancer-infantil/>

LISTAS DE SIGLAS

AIDS, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida;

ECA, Estatuto da Criança e Adolescente;

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

MEC, Ministério da Educação e Cultura;

ONGS, Organizações não governamentais;

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais.

GRAAC, Combatendo e Vencendo o Câncer Infantil

ABSTRACT

In this article, we will discuss the hospital pedagogy with educational practices with children with cancer. As well, we will discuss the latent issues of practice and humanizing the educational process. We will show the importance of the hospital pedagogue within the educational processes for children with cancer. The educational pedagogue is an aspect of pedagogy, which works within hospital institutions for the educational development of hospitalized children or who make frequent use of it. And, in this article, we will disseminate the proposal of an education that can make a difference in the lives of hospital educated patients. And, the objectives of this research were to identify, what are the educational practices of the hospital pedagogue, in the educational development of a child who is hospitalized in cancer treatment; To know the responsibilities of the pedagogue in the hospital context. To point out the importance of the pedagogue in relation to its educational practices through the hospital environment. And, as theoretical referential we had: FONSECA, LIBTANEOUS, VYGOSTYK and VIEGAS. And, we still had as results of this research an interaction and an explanation about the hospital pedagogy and its benefits and the challenges in question.

Keywords: hospital pedagogy; Education Cancer Educational practices.

MAYARA CONCEIÇÃO LOUREIRO

**PEDAGOGIA HOSPITALAR E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA
CRIANÇAS COM CÂNCER**

Artigo Científico apresentado as Faculdades Doctum de Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em.....pela banca composta pelos professores.

Profª Msc Dorcas Rodrigues Silva de Recamán
ORIENTADORA

Profª Msc Maria das Dores Santos Silva
EXAMINADORA 1